

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (PPGEDUCAMPO) DA UFRB: HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO

THE GRADUATE PROGRAM IN FIELD EDUCATION (PPGEDUCAMPO) AT UFRB: HISTORY AND CHARACTERIZATION

Fábio Josué Souza dos Santos¹
Terciana Vidal Moura²

Resumo

O artigo contextualiza e caracteriza o Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus Amargosa, que oferece o curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo, até o presente momento o único no Brasil na área. Para sua construção foi utilizada uma abordagem qualitativa e empregado o método autobiográfico e a análise documental. O propósito é apresentar, em linhas gerais, o referido Programa, descrevendo o contexto institucional que marcou o seu surgimento; apresentar os seus objetivos, linhas de pesquisa, quadro docente, estruturação curricular e a metodologia de funcionamento em Alternância, forma de ingresso, bem como um breve balanço da experiência acumulada em uma década de existência do Programa. O artigo cumpre, assim, uma função introdutória aos demais textos que compõem o dossiê “10 anos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB: desafios da formação e pesquisa”.

Palavras-chave: Educação do Campo. Mestrado Profissional em Educação do Campo. Pós-Graduação. UFRB.

Abstract

This article contextualizes and characterizes the Graduate Program in Field Education (PPGEDUCAMPO) at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa Campus, which offers the Professional Master's course in Rural Education, currently the only one of its kind in Brazil. For its construction, a qualitative approach was used and the autobiographical method and documentary analysis were used. The purpose is to present, in general terms, the aforementioned Program, describing the institutional context that marked its emergence; present its objectives, research lines, faculty, curricular structure, and the Alternation methodology of operation, admission process, as well as a brief assessment of the experience accumulated over a decade of the Program's existence. The article thus fulfills an introductory

1 Professor Adjunto e Vice-reitor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-Bahia, Brasil. Docente e ex-coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, do Centro de Formação de Professores da UFRB, Campus Amargosa. Doutor e mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: fabiosantos@ufrb.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9919-3781>

2 Docente e Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Campus Amargosa. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas-Bahia. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho (Uminho-Portugal). Mestre em Educação e Contemporaneidade e Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: tercianavidal@ufrb.edu.br ; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3772-7724>

function to the other texts that make up the dossier “10 years of the Professional Master’s in Field Education at UFRB: challenges in training and research”.

Keywords: Field Education. Professional Master’s in Field Education. Graduate Studies. UFRB.

1 Introdução

Historicamente, a escolarização dos sujeitos do campo no Brasil esteve legada ao abandono ou à construção de iniciativas esporádicas, descontínuas, compensatórias, assistencialistas, anômalas às reais necessidades, singularidades e modos de vida dos povos do campo (Calazans, 1993; Leite, 2002; Moura, 2019). Mesmo a existência de iniciativas como o Ruralismo Pedagógico na primeira metade do século XX; programas de Extensão Rural realizados sob forma de educação não-formal, no contexto pós Segunda Guerra Mundial; e expansão progressiva da Educação Rural, através da ampliação da escolarização formal a partir da década de 1970 não alteraram o quadro, pois “sempre estiveram atreladas a interesses das classes dominantes, detentoras do poder, do capital econômico e cultural, e que serviram na verdade para reprodução e legitimação das desigualdades sociais e econômicas presentes no campo” (Moura, 2019, p. 108).

Como aponta Moura (2019, p. 109), “o resultado dessas investidas e políticas alienígenas e urbanocêntricas só conseguiram reproduzir historicamente as mazelas que vitimam secularmente as populações campesinas” e, na área educacional, contribuíram para reproduzir as desigualdades entre o campo e cidade, como mostram os documentos A educação no Brasil rural (BOF, 2006) e Panorama da Educação do Campo (BRASIL, 2007), sendo inoperantes na promoção de uma escola voltada aos interesses dos sujeitos do campo.

Insurgindo-se contra o descaso histórico e a negação de diversos direitos como a terra e à escolarização e, ainda, as propostas educacionais ideologicamente alienadoras, que não servem às necessidades da classe trabalhadora do campo, os Movimentos Sociais do Campo, através de suas lutas, produziram propostas coletivas de resistência, entre elas a Educação do Campo, que foi se forjando como movimento político-pedagógico, categoria teórica e política pública, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1990 (Moura, 2019; Silva, 2006).

A Educação do Campo, que se confronta com a Educação Rural, é fruto do acúmulo de diversas experiências políticas, educativas e pedagógicas construídas historicamente pelo conjunto de movimentos

populares do Brasil que se mobilizaram para a construção de alternativas contra-hegemônicas ao modelo de sociedade e de educação, excludentes, que têm marcado o Brasil, secularmente.

Para Caldart (2004, p. 2), a Educação do Campo consiste em “um projeto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações”. Neste sentido, trata-se de um projeto político e pedagógico pensado desde os interesses sociais, políticos e culturais concretos dos sujeitos do campo.

Como afirma Brandão (2015, p. 3), a diferença entre a Educação do Campo e a Educação Rural são consubstanciais:

Enquanto Educação do Campo deve politizar, conscientizar, formar, questionar, analisar ou criticar visando transformar e revolucionar, a educação rural e educação nas cidades visam ensinar a manter a sociedade que aí está posta, reproduzindo ideias, posições, conhecimentos e pensamentos que, do ponto de vista revolucionário, não contribui para mudar a sociedade, a política, a economia, a cultura, as ideias e sim manter o que está posto.

A Educação do Campo foi ganhando materialidade a partir de experiências concretas de escolarização desenvolvidas em diferentes espaços como os acampamentos e assentamentos do MST, os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), dentre outras, e ganharam força e projeção nacional a partir da organização política dos movimentos sociais do campo, congregados em grandes eventos nacionais como o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera), em 1997, a I e a II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo, realizadas em 1998 e 2004, respectivamente. As articulações decorrentes deste movimento mobilizaram um conjunto de pressões que impulsionaram a construção de um novo marco legal, que inscreveu a Educação do Campo como um direito dos camponeses (Brasil, 2012), reforçando assim dispositivos introduzidos na Constituição de 1988 e na LDB; e que se desdobraram na construção progressiva de políticas educacionais de Educação do Campo (Molina; Freitas, 2011; Moura, 2019; Munarim, 2006; Silva, 2006).

A entrada da Educação do Campo na agenda política educacional do país demandou às Universidades (re)direcionar seu olhar para os povos do campo, acolhendo esta temática em diversos projetos de pesquisa e extensão e, de forma mais institucionalizada, a criação de cursos de

graduação e pós-graduação, muitos deles fomentados a partir de ações financiadas pelo governo federal, tais como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), criado em 1998; e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação no Campo (Procampo), criado em 2007; ambos arrancados do Estado pela pressão dos movimentos sociais do campo.

Na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), segunda instituição federal de educação superior do estado, que completou 19 anos em 2024, a Educação do Campo esteve presente desde seus primórdios, inicialmente através de projetos de pesquisa e extensão, consolidando-se a partir de 2011 com a abertura progressiva de 7 (sete) cursos de graduação e 6 (seis) cursos de pós-graduação, entre eles o Mestrado Profissional em Educação do Campo vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO).

Criado em 2012 e iniciado em 2013, o PPGEDUCAMPO está sediado no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus Amargosa. Ao longo de seu percurso, o Programa tem atraído a participação de mestrandos e mestrandas vinculadas a instituições e organizações camponesas de diferentes regiões do estado da Bahia e de outros estados, especialmente das regiões Nordeste, Sudeste e Norte, assegurando a ampliação e qualificação da oferta da educação superior às populações do campo, respeitando a diversidade e a identidade das escolas do campo e das comunidades camponesas, considerando as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo.

Em mais de uma década de funcionamento, o Programa tem promovido a formação de mestres e mestras que atuam como professores/as, coordenadores/as e gestores/as da escola básica; agentes públicos que atuam em órgãos governamentais nas esferas municipal, estadual e federal; lideranças e militantes dos movimentos e redes sociais e sindicais do campo, agregando assim três segmentos da classe trabalhadora fundamentais na construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo no Brasil.

Especificamente, tem contribuído para a ampliação da produção acadêmica sobre a temática Educação do Campo, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão sistematizados em produtos acadêmicos com diferentes formatos, conforme propõe a epistemologia dos mestrados profissionais (Quelhas; Filho; França, 2011). Destaca-se, nos trabalhos produzidos pelos mestres e mestras, a realização de trabalhos técnicos e a promoção de ações extensionistas que têm

colaborado com a formação de professores/as nas redes municipais e estaduais de ensino, movimentos e organizações sociais e comunidades tradicionais etc., bem como a realização de eventos que têm contribuído para a sistematização, socialização e crítica do conhecimento produzido sobre a temática, sobressaindo-se a produção de um conhecimento implicado e voltado para a resolução de questões que afetam o dia a dia da escola do campo e de movimentos e organizações sociais que atuam neste contexto.

Considerando o ensejo de celebração de uma década de existência do Programa, por ocasião do “IV Congresso Internacional / VI Congresso Nacional Movimentos Sociais e Educação / Seminário 10 Anos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB”, realizado de 28 de novembro a 01 de dezembro de 2023, no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus Amargosa³, foi articulada a organização do presente dossiê temático “10 anos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB: desafios da formação e pesquisa”. A equipe da “Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional”, da Universidade Tuiuti do Paraná, acolheu a proposta, ensejando assim a oportunidade de sistematização da experiência do PPGEDUCAMPO/UFRB.

Desse modo, o presente texto tem o objetivo de contextualizar e caracterizar o PPGEDUCAMPO, que oferece o curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo, sendo assim uma introdução ao dossiê.

Para a construção do artigo, recorremos à abordagem metodológica qualitativa. As ponderações e dados trazidos amparam-se, inicialmente, nas experiências e reflexões autobiográficas do autor e da autora desse texto, que participaram ativamente do processo de criação do PPGEDUCAMPO, atuando nas condições de docentes; orientador/a; membros de bancas de processos seletivos, de exames de qualificação e de exames de defesa; membros do Colegiado do curso; coordenador e vice coordenadora do Programa. E, ainda, na análise documental de documentos do Programa, tais como: a Proposta de Curso (APCN), o Regimento Interno do Curso; relatórios anuais do Programa submetidos à Plataforma Sucupira; dois Relatórios de Avaliação Quadrienal do Programa elaborados por comissões

³ Financiado com recursos da Capes (Edital PAEP 11/2023), de emenda parlamentar do Dep. Federal Jorge Solla, da Prefeitura de Amargosa e da UFRB, o Congresso foi uma promoção conjunta da Rede Latino-americana de Pesquisa em Educação do Campo, Cidade & Movimentos Sociais (Rede PECC-MS), criada em 2021, envolvendo as seguintes Universidades: UNEB, UESB, UESC, UFRB, UECE, UFCG, Universidade Autónoma Metropolitana – Iztapalapa (UAMI/México) e Universidade Pedagógica Nacional (UPN/Colômbia). A edição do Congresso, que abordou o tema “Movimentos Sociais, Resistência e Emancipação”, foi coordenada, conjuntamente, pelo PPGEDUCAMPO/UFRB, e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB (PPGE/UESB), dando continuidade às edições anteriores realizadas na UESC (2012, 2014, 2016 e 2018, todas presenciais) e na UESB (2021, virtual).

de avaliação externa designadas pela Capes; além de informações disponibilizadas no site do Programa, editais de processos seletivos para aluno/a regular e aluno/a especial e anotações e sistematizações de reuniões realizadas pelo/a autor/a.

Além desta Introdução e das Considerações finais, o artigo está estruturado em três tópicos. Inicialmente, contextualizamos o processo de criação do PPGEDUCAMPO/UFRB em uma perspectiva histórica, considerando o contexto institucional. Em seguida, apresentamos uma caracterização do Programa, destacando seus objetivos, linhas de pesquisa, quadro docente, estruturação curricular e a metodologia de funcionamento em Alternância, forma de ingresso, dados de processos seletivos e número de estudantes. Por fim, apresentamos um balanço da experiência acumulada em uma década de existência do Programa, enfatizando a natureza epistemológica do Mestrado Profissional, a especificidade temática do PPGEDUCAMPO e seus impactos na sociedade e na Educação do Campo.

2 Antecedentes Históricos do PPGEDUCAMPO na UFRB

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada pela Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), situada no município de Cruz das Almas-BA, sendo, naquela ocasião, a segunda universidade federal criada com sede no estado da Bahia. Organizada em um modelo multicampi, a UFRB tem sua sede localizada em Cruz das Almas e possui campi nesta municipalidade e, ainda, nos municípios de Amargosa, Cachoeira/São Félix, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia. Em julho de 2024 a UFRB possui uma comunidade acadêmica constituída de quase quinze mil pessoas, sendo 12.594 estudantes matriculados/as, 1.037 docentes, 703 servidores técnicos e 455 colaboradores terceirizados, espalhados nos diferentes municípios onde estão instalados seus campi (UFRB, 2024b). Possui um total de 99 cursos em funcionamento, sendo 64 de graduação e 35 de pós-graduação, nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Progressivamente, desde a sua criação, em 2005, a UFRB tem desenvolvido ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao debate da Educação do Campo (EC), consolidando esta trajetória a partir de 2011 com a oferta paulatina de cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu, que somam um total de 13 (treze) cursos nesta área, no período 2011-2024 (Santos; Moura, 2024, p. 15).

Conforme descrevem Santos e Moura (2024), a inserção da Educação do Campo na UFRB é fruto das políticas de ampliação e interiorização do ensino superior federal vivenciadas no Brasil a partir de 2023, das quais decorre, inclusive, a criação desta própria Universidade; bem como de outros fatores, tais como a emergência da Educação do Campo como pauta nacional dos movimentos sociais do campo, dos governos e das universidades, a partir de 1998; as características rurais que marcam o estado da Bahia; e o contexto institucional da UFRB.

As ações tiveram início na Universidade no Centro de Formação de Professores (CFP), Campus Amargosa, expandindo-se posteriormente para outros campi, especialmente Feira de Santana, desde 2013 e, mais recentemente, Cruz das Almas.

Considerando as ações de ensino, a abordagem da temática Educação do Campo na UFRB remonta ao ano de 2007, quando foi introduzido o componente curricular “Educação do Campo” na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do CFP, ensejando o início de atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática.

Em 2008 teve início o projeto de pesquisa Ruralidades diversas - diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas rurais do Estado da Bahia, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Este projeto foi uma ação interinstitucional coordenada pelo Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (Grafho) do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e contou, no CFP/UFRB, com a participação de seis pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa Currículo, Avaliação e Formação – CAF do CFP/UFRB, além da colaboração do e o Centre de Recherche Interuniversitaire Experice Paris 13/NordParis 8/Vincennes-Saint Denis⁴. Como desdobramento deste projeto, entre 15 e 17 de abril de 2009, foi realizado no CFP/UFRB o Seminário Ruralidades, Currículo e Formação: sujeitos, práticas pedagógicas e multisseriação.

Entre o segundo semestre de 2009 e 2012, foi desenvolvido, no CFP, o projeto de extensão Educação do Campo em Amargosa: reconstruindo seus caminhos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) local (Almeida, 2015).

A experiência extensionista acima ensejou pedidos de oferta de um curso de especialização sobre a temática, pela comunidade local, desejosa da continuidade de formação na área. Deste modo, observando

4 Sobre o projeto Ruralidades, ver Souza, Santos, Pinho e Araújo (2011).

as demandas por formação para essa temática específica, que também atinge todo o território nacional, os docentes vinculados ao projeto de extensão acima submeterem e aprovaram junto ao MCT/CNPq/INSA, em novembro de 2010 (Edital 035/2010), o curso de Pós-Graduação lato sensu (Especialização) em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro. Este foi o primeiro curso de especialização em Educação do Campo ofertado no estado da Bahia. No processo seletivo para ingresso, que ocorreu entre janeiro e 08 de fevereiro de 2011, este curso recebeu 164 pedidos de inscrições provenientes de 59 municípios situados em 9 estados brasileiros. As atividades desta Especialização foram iniciadas em 04/04/2011 com uma turma de 49 (quarenta e nove) estudantes, oriundos/as de 32 municípios da Bahia e 1 do Piauí, dos quais 46 foram concluintes. Segundo Lima (2021, p. 42), os cursistas atuavam “em 23 redes municipais de ensino e outros em 15 movimentos, redes e organizações sociais do campo”.

A experiência da oferta desse curso de Especialização, cujas aulas ocorreram entre abril/2011 e abril/2013, ensejou a articulação de docentes da UFRB, sobretudo do CFP, mas também de outros campi, que trabalhavam com a temática Educação do Campo, temáticas afins ou que dela se aproximavam, que se inseriram como docentes e/ou orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); bem como possibilitou a articulação com pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior (UFBA, UEFS, UNEB, UESB, UESC, IFBA, IFBaiano, UFS, UFF, UNESP e UNB), que participaram de aulas, eventos e/ou bancas no referido curso. Também, oportunizou a articulação do CFP/UFRB com diversos movimentos sociais e sindicais que atuam no campo baiano.

Durante as atividades do curso de Especialização em Educação do Campo, os estudantes reivindicam a continuidade da formação em nível de pós-graduação stricto sensu e o coletivo comprometeu-se com esta tarefa, juntamente com a coordenação, tomando, estrategicamente, a Especialização um embrião para germinar a formulação do Mestrado. Deste modo, a turma da Especialização organizou importantes ações como: a) o Seminário Realidades, Contradições e Possibilidades da Educação do Campo nos Territórios do Recôncavo e Vale do Jiquiriçá, realizado em abril de 2012 na cidade de Cruz das Almas, em parceria com o curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFBA/Procampo; b) o I Seminário Estadual de Educação do Campo da Bahia, realizado no CFP/UFRB, em Amargosa, em setembro/2012. Em meio à participação em inúmeros eventos e publicações, contribuíram com a criação do Fórum Regional de Educação do Campo do Recôncavo e Vale do Jiquiriçá em 2012 (UFRB, 2018b, p. 5).

Em paralelo à realização do curso de *Especialização em Educação do Campo*, outras ações de destaque tiveram continuidade no CFP/UFRB, entre as quais o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e iniciação à docência, repercutindo na criação de grupos de pesquisa sobre a temática Educação do Campo ou na incorporação desta temática nos grupos de pesquisa já existentes. Entre as ações desenvolvidas, destacamos: i) Três projetos de pesquisa desenvolvidos entre 2009 e 2013, que contaram com financiamento da Fapesb e/ou do CNPq, a saber: a) “Ruralidades diversas - diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo, Bahia-Brasil”, este já mencionado acima (Souza; Santos; Pinho; Araújo, 2011); b) “Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem” (Santos, 2015b, p. 76-83); c) “Os sentidos atribuídos ao trabalho por professores da educação básica no Recôncavo Sul da Bahia - 2010-2011” (Godinho, 2019). ii) O “Subprojeto Física/Interdisciplinar - Classes Multisseriadas nas Escolas do Campo”, desenvolvido entre 2011 e 2013; e o “Subprojeto Pibid Pedagogia – A Organização do Trabalho Pedagógico no contexto da Educação Infantil e das Classes Multisseriadas”, desenvolvido entre 2014 e 2018, ambos inseridos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/Capes) e desenvolvido junto a 3 (três) escolas de turmas multisseriadas do município de Amargosa-BA, envolvendo diretamente 15 (quinze) alunos/as-bolsistas (SANTOS, 2015a). iii) Dois projetos inseridos no Programa de Educação Tutorial (PET) / Conexões de Saberes, financiado pelo MEC, desenvolvidos a partir do ano de 2010, vinculados à realidade rural, quais sejam: o “PET Educação e Sustentabilidade” e o “PET Afirmção - Acesso e Permanência de Jovens de Comunidades Negras Rurais no Ensino Superior”, totalizando 24 bolsistas petianos. iv) Eventos sobre a Educação do Campo, como três edições do Seminário Estadual da Educação do Campo, realizadas em 2012, 2013 e 2015 e duas edições do Seminário Internacional de Educação do Campo (SIEC), realizadas respectivamente em 2013 (Amargosa) e 2015 (Feira de Santana).

Tais ações ensejaram a produção de diversos relatórios técnicos, artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação e pós-graduação; orientações e coorientações de TCC e participação em bancas; contribuindo assim para a formação de professores/as e mobilizadores/as de organizações populares e movimentos sociais do campo, bem como a ampliação da produção do conhecimento sobre a Educação do Campo. No âmbito desta ampla produção destacam-se quatro números especiais temáticos do periódico *Entrelaçando*, Revista Eletrônica de Culturas e

Educação (ISSN 2179-8443), vinculado ao CFP/UFRB, dedicados ao debate da Educação do Campo.

O acúmulo na Especialização em Educação do Campo; na graduação, nos grupos de pesquisa, nos projetos de ensino, pesquisa, extensão, iniciação à docência e educação tutorial, na realização de distintos eventos, nas diversas publicações etc. permitiu a criação, em 2012, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO), viabilizando assim o curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo, que foi seguido da criação de mais 11 (onze) cursos de graduação e pós-graduação lato sensu em Educação do Campo na UFRB, nos campi Amargosa, Feira de Santana e Cruz das Almas, conforme sistematização feita por Santos e Moura (2024).

3 O PPGEDUCAMPO/UFRB

3.1 Caracterização e objetivos do Programa

A proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) foi elaborada nos primeiros meses de 2012 e sua proposição para a oferta do curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo foi aprovada pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRB em 22/05/2012. O curso foi autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) após aprovação na 139ª Reunião do seu Conselho Técnico e Científico da Educação Superior (CTC-ES) ocorrida de 24 a 28/09/2012; reconhecido pelo Parecer CNE/CES n. 250/2014; e homologado pela Portaria do Ministério da Educação n. 187 de 6/3/2015 (Diário Oficial da União de 9/3/2015, Seção 1, p. 11). Teve o seu reconhecimento renovado através da Portaria Nº 609, de 14 de março de 2019, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 18/03/2019, Seção 1, que reconheceu os cursos de pós-graduação stricto sensu submetidos à Avaliação Quadrienal 2017 (período avaliativo de 2013 a 2016) e recomendados pelo CTC-ES Capes em sua 175ª Reunião, realizada no período de 4 a 8 de dezembro de 2017.

O PPGEDUCAMPO foi o quinto Programa de Pós-Graduação em Educação implantado no estado da Bahia, sendo, na ocasião, o segundo localizado no interior do estado na área de Educação. Desde então, o Programa oferece o curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo que é, até o presente momento, o único na área de Educação do Campo (“Educação Rural”, na definição da Capes) existente no Brasil.

O Programa constitui-se em uma estratégia importante para a garantia do direito à Educação Superior em nível de pós-graduação stricto sensu para os povos do campo no Brasil, em cumprimento aos dispositivos legais inscritos na Constituição Federal de 1988 (especialmente o Art. 6º, o Art. 205, e o Art. 208); na LDB (especialmente o Art. 28 e o Art. 64); na Resolução nº 2, de 28/04/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo; e no Decreto nº 7.352, de 4/11/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

O Colegiado do curso foi implantado em outubro de 2012, mês seguinte à aprovação da proposta pela Capes. Seu primeiro processo seletivo ocorreu entre outubro e dezembro daquele mesmo ano, destinado a aluno/a regular; e a primeira turma iniciou suas atividades em 18/03/2013, com a palestra inaugural intitulada “O papel da UFRB no desenvolvimento do campo”, proferida pelo então Magnífico Reitor da UFRB, Prof. Dr. Paulo Gabriel Soledade Nacif.

Nos anos seguintes, regularmente, foram feitos novos processos seletivos, o que permitiu, até o momento, a entrada de 12 (doze) turmas de alunos/as regulares. A partir de 2013 teve início também a abertura de editais para a oferta de vagas para aluno/a especial, totalizando mais onze (11) certames. Ao todo, vinte e três (23) processos seletivos foram realizados.

Ao longo de sua existência, o Programa realizou pequenas mudanças no seu Projeto Pedagógico de Curso e no seu Regimento Interno e houve algumas alterações em suas linhas de pesquisa, na estrutura curricular e no corpo docente, que procuraram aperfeiçoar a prática do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do curso; bem como o aumento do número de vagas disponibilizadas, ampliando o acesso ao curso.

O objetivo geral do curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo é capacitar professores/as das redes públicas de ensino, gestores/as públicos e articuladores/as dos movimentos sociais do campo para implementar o projeto de Educação do Campo delineado a partir das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (Resolução CNE/CEB 1, de 03/04/2002) e da Política Nacional de Educação na Reforma Agrária instituída pelo Decreto nº 7.352 de 04/11/2010 (UFRB, 2018b, p. 2). O curso tem os seguintes objetivos específicos:

- Garantir a constituição de um espaço de formação profissional orientado pelas concepções e princípios da Educação do Campo e de reflexão sobre a diversidade

- presente na realidade agrária brasileira;
- Qualificar educadores(as) para redefinir suas práticas pedagógicas e os modelos de gestão das escolas do campo;
 - Propiciar conhecimentos teórico-metodológicos que possibilitem elaboração de análises e diagnósticos da realidade socioeconômica, política, cultural, institucional e ambiental do campo baiano, nordestino e brasileiro;
 - Preparar educadores(as) para desenvolver práticas de escolarização e formação capaz de formar sujeitos aptos a dialogar e intervir nos processos de elaboração das políticas de desenvolvimento agrário na Bahia, no Nordeste e no Brasil;
 - Ampliar a capacidade analítica, metodológica e de atuação dos participantes na relação com a complexidade e diversidade do campo brasileiro;
 - Possibilitar a socialização de experiências educacionais e de desenvolvimento territorial agrário que vêm sendo desenvolvidas de forma inovadora por movimentos sociais, organizações não governamentais, instituições públicas, associação de agricultores familiares etc. (UFRB, 2024a, p. 2).

3.2 Público-alvo e perfil do egresso

O PPGEDUCAMPO tem como público preferencial os profissionais da educação (docentes, gestores e técnicos) e educadores do campo que têm como lócus de atuação profissional as escolas do campo, secretarias de educação, comunidades rurais (assentamentos, acampamentos, comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, pesqueiras, marisqueiras, fundo e fecho de pasto) e movimentos sociais e sindicais do campo. O foco da formação é a Educação do Campo no contexto social, político e econômico da realidade agrária brasileira, podendo ser admitidos candidatos portadores de diploma de ensino superior nas diversas áreas do conhecimento.

Segundo o PPC do curso (UFRB, 2012), o profissional egresso deverá ser capaz de compreender e agir conforme as concepções e princípios da Educação do Campo; dialogar com a diversidade sociocultural e ambiental do campo; elaborar projetos político-pedagógicos para as escolas do campo e de desenvolvimento agrário; desenvolver políticas específicas de formação dos profissionais da educação para a Educação do Campo; valorizar a identidade da escola do campo, do povo camponês, garantindo o controle social da qualidade da educação escolar mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, nos termos da Política Nacional de Educação do Campo definida pelo Decreto Presidencial nº 7.352, de 04/11/2010, Art. 2º.

3.3 Área de Concentração e Linhas de pesquisa

A Área básica de Concentração do Programa/Curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo é a “Educação do Campo” (Educação Rural –70807035, na definição da Capes), abrangendo três linhas de pesquisa, que têm como elemento de unidade o projeto de Educação do Campo delineado pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (Resolução CNE/CEB nº 01, de 03/04/2002 e Resolução CNE/CEB nº 02 de 28 de abril de 2008) e pela Política Nacional de Educação do Campo (Decreto nº 7.352, de 04/11/2010) e se destinam à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, respeitando a diversidade e a identidade das escolas do campo e das comunidades camponesas, em articulação com a realidade socioeconômica, cultural, ambiental, política, de gênero, geracional, de raça e etnia do campo, e com o mundo do trabalho, considerando as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo (UFRB, 2012, p. 7).

O PPGEDUCAMPO foi estruturado, inicialmente, em duas linhas de pesquisa, a saber: 1) “Formação de professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo”; 2) “Trabalho, Movimentos Sociais e Educação”. Estas linhas foram criadas a partir da conjugação de três fatores: a) qualificação e atuação profissional dos docentes que compunham o quadro de professores/as do Programa, quando de sua criação; b) as demandas presentes no contexto da Educação do Campo no estado da Bahia na ocasião da criação do curso; c) a experiência de parte do corpo docente do Programa junto ao curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro, realizado no CFP entre 2011 e 2013, considerado marco importante na trajetória da Educação do Campo na Universidade e impulso inicial para a criação do PPGEDUCAMPO. Nesta perspectiva, através de suas duas linhas de pesquisa, o Programa buscou atender, inicialmente, dois grandes grupos vinculados ao debate da Educação do Campo, a saber:

Um primeiro, constituído de profissionais que atuam no contexto da educação formal, em escolas do campo ligadas às Secretarias Municipais de Educação e/ou Estaduais de Educação; ou ainda em experiências educacionais desenvolvidas na Rede CEFFAS (Centros Familiares de Formação por Alternância), assumindo as funções de professor/a, coordenador/a pedagógico/a, monitor/a,

assessor/a pedagógico/a, diretor/a escolar e secretário/a municipal de educação etc.;

Um segundo, constituído de profissionais que atuam no contexto da educação não-formal no/do campo em Movimentos Sociais e Sindicais do Campo, tais como o Fórum Estadual de Educação do Campo do Estado da Bahia, o MST, MAB, MMC, CPT, CPJR, CETA, FETRAF, FETAG etc.; em Organizações Não Governamentais (ONG's), a exemplo da Articulação do Semiárido (ASA), Movimento das Organizações Comunitárias (MOC), e em secretarias municipais de Agricultura, de Meio Ambiente, dentre outras, e, também, em Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, dentre outros órgãos públicos estaduais e federais, atuando como e extensionistas e técnicos mobilizadores (UFRB, 2018b, p. 14-15).

Entretanto, a partir do olhar atento aos objetos que surgiam nos projetos de pesquisa apresentados pelos/a candidatos/as inscritos/as nos processos seletivos para ingresso no Programa; e, também, das discussões realizadas em reuniões e Seminários de avaliação interna do curso; bem como a partir da trajetória de pesquisa dos docentes e do credenciamento de novas/os pesquisadoras/as, houve alterações na denominação de uma das linhas de pesquisa (a Linha 2) e a criação de uma terceira linha, em 2019.

O Quadro 1, a seguir, sistematiza em uma perspectiva histórica, o movimento de criação e denominação das linhas de pesquisa do PPGEDUCAMPO.

Quadro 1 – Linhas de Pesquisa do PPGEDUCAMPO: denominação e período – 2013-2024.

Nº. da linha	Nome da linha	Período
Linha 1	Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo.	2013 até a atualidade
Linha 2	Trabalho, Movimentos Sociais e Educação (Nome original).	2013-2015
	Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação (Nome após primeira renomeação).	2016-2018
	Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação (Nome atual, após segunda renomeação).	2019 até a atualidade
Linha 3	Cultura, Raça, Gênero e Educação do Campo.	2019 até a atualidade

Fonte: Elaboração própria, a partir de consulta aos editais de processos seletivos disponíveis no site do PPGEDUCAMPO.

Nota: Na coluna "Período", considera-se o ano de início das aulas da primeira turma do programa, e não o ano de aprovação do curso na UFRB e na Capes, 2012.

A Linha 1, intitulada “Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo”, tem tomado a escola do campo, suas práticas e seus sujeitos como objetos de estudo, em diferentes perspectivas, mantendo-se com a mesma denominação ao longo da existência do Mestrado, embora tenha incorporado novas discussões como a Educação Infantil nas escolas do campo.

A Linha 2, inicialmente denominada “Trabalho, Movimentos Sociais e Educação”, passou a ser designada “Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação” a partir de 2016, enfatizando assim a dimensão campesina que está na gênese do Programa. Nesse mesmo ano, começaram a aparecer de forma mais incisiva no âmbito desta linha os debates sobre a categoria Agroecologia. Na sequência, em 2019, esta linha foi novamente rebatizada, pois passou a incorporar formalmente o debate agroecológico, a partir da acolhida de projetos de pesquisa que focavam nesta temática; da compreensão, no âmbito do Programa, da importância da Agroecologia na Educação do Campo; e da incorporação de novos docentes no PPGEDUCAMPO.

A Linha 3 – “Cultura, Raça, Gênero e Educação do Campo” foi criada a partir da emergência de outros territórios e sujeitos, como os povos indígenas, de terreiro do campo (de religiões afro-brasileiras), de comunidades quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, marisqueiras, pescadores, que apresentavam novos temas e objetos de pesquisa que ampliaram o debate sobre o campo brasileiro, para além dos tradicionais movimentos de luta pela terra, agricultura familiar e militância agroecológica. Assim, o surgimento da Linha 3 oportunizou o aprofundamento do debate sobre as categorias raça, gênero, cultura e Educação do Campo, no âmbito do PPGEDUCAMPO, em uma perspectiva interseccional. Embora já aparecessem desde o início do Programa, tais categorias foram ganhando peso à medida que novas pesquisas eram acolhidas e orientadas no Programa, desdobrando-se na criação de um espaço específico para acolhê-las e problematizá-las. A criação desta nova linha foi amplamente debatida no PPGEDUCAMPO durante o período 2015-2018 e aprovada formalmente em 2018. Ofertou vagas a partir do processo seletivo para aluno/a regular aberto pelo Edital 04/2019 para a composição da oitava turma (ingressa em 2020), ocasionando a migração de docentes das Linhas 1 e 2, e ensejando o credenciamento de novos/as docentes.

Assim, desde 2019, o PPGEDUCAMPO conta com três linhas de pesquisa, cujo ementário é apresentado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Ementário atual das Linhas de Pesquisa do PPGEDUCAMPO.

Número e nome da Linha	Ementário
Linha 1 – Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo	Reúne discussões que abordam a formação de professores e educadores, e a aspectos relativos à Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas do campo. Assim, poderá ter enquanto objeto de estudo e/ou intervenção: a escola do campo, processos de alfabetização, escolarização e profissionalização no/do campo, a formação de professores, a diversidade étnico racial nas escolas do campo, acesso e permanência da juventude camponesa à Universidade, gestão da escola, gestão de projetos institucionais, financiamento da educação, projeto político-pedagógico, didática, currículo e avaliação no contexto da escola seriada, multisseriada ou organizada em ciclos de aprendizagem, sempre orientados para a investigação da escola do campo.
Linha 2 – Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação	Constrói o diálogo entre Educação do Campo, Agroecologia, os conceitos de trabalho, cultura, relação sociedade-natureza e desenvolvimento agrário no âmbito dos movimentos, rede e sindicatos rurais. São conteúdos e temas de pesquisa desta Linha os seguintes: mundo rural, relação campo-cidade, questão agrária, reforma agrária, movimentos e redes sociais do campo, movimentos ambientalistas e desenvolvimento agrário, diversidade no campo, cultura camponesa, campo e afrodescendência, relação sociedade-natureza, luta de classes, trabalho, modernização do campo, cooperativismo, agroecologia, agricultura familiar e camponesa, desenvolvimento territorial e agrário.
Linha 3 – Cultura, Raça, Gênero e Educação do Campo	Aciona os conceitos de cultura, raça, gênero, classe e suas intersecções para dialogar com as experiências que se circunscrevem no espaço político construído pelo campesinato e pelos povos e comunidades tradicionais, como os movimentos de luta pela terra, de agricultorxs, de militantes da agroecologia, militantes de movimentos contra barragens, de povos indígenas, de terreiro do campo (de religiões afro brasileiras), comunidades quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, de marisqueirxs, de pescadorxs, dentre outrxs. Orienta pesquisas que discutam estratégias coletivas orientadas pelos saberes ancestrais, tradicionais e de luta pela terra e seu agenciamento a partir dos exercícios políticos de existência no campo que garantam possibilidades de insurgências e rebeliões para além do sujeito ontológico que funda a política ocidental, fortalecendo redes de coalizão entre camponesxs. Interessa-nos evidenciar como cultura, raça, gênero e sexualidade são acionados epistemológica e metodologicamente para a sistematização das experiências dos coletivos do Campo e dialogar como suas experimentações e ações infrapolíticas têm produzido outras categorias de análise potentes para a Educação do Campo.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações constantes no site do Programa, item Linhas de Pesquisa.

3.4 O corpo docente do PPGEDUCAMPO

O quadro docente em atuação no programa foi composto estrategicamente, considerando sua vinculação à temática Educação do Campo e formação acadêmica diversificada, que ampliasse o diálogo na compreensão da realidade camponesa brasileira e do fenômeno educativo neste contexto, considerando a diversidade de territórios e sujeitos, a ação dos movimentos sociais e sindicais e do Estado na formulação e implementação de políticas públicas educacionais e seus impactos no desenvolvimento territorial.

Ao longo da trajetória do Programa, o PPGEDUCAMPO já contou com 25 (vinte e cinco) docentes, sendo que 8 (oito) deles/as foram desligados por distintas razões, sobretudo migração para outros campi universitários ou redistribuição para outra instituição de ensino. As alterações ocorreram, inicialmente em 2014, por ocasião da primeira reformulação do PPC do curso, momento que coincidiu com a saída de uma professora, removida da UFRB para outra instituição, a incorporação de 3 (três) novas docentes, e a inclusão e exclusão de alguns componentes curriculares e atividades curriculares na proposta do curso, e a alteração da carga horária de alguns componentes curriculares. Em 2019, houve uma nova alteração no quadro docente do Programa, com a saída de 3 (três) docentes e a inclusão de 2 (dois) docentes na Linha 1; a inserção de 3 (três) docentes na Linha 2; e a inserção de 2 (duas) professoras e um professor na Linha 3, que passou a contar, ainda, com 2 (duas) outras docentes que migraram da Linha 1 para fundar esta nova linha, contemplando assim temáticas que emergiam no âmbito do Programa.

Atualmente, o corpo docente do PPGEDUCAMPO é constituído por 17 (dezesete) professores/as, sendo que 6 (seis) estão abrigados/as na Linha 1, mais 6 (seis) na Linha 2 e outros 5 (cinco) docentes compõem a Linha 3. São 11 (onze) mulheres e 6 (seis) homens.

O quadro docente é caracterizado por uma diversidade na sua formação acadêmica, em nível de graduação e pós-graduação, o que tem propiciado um diálogo entre distintas áreas do conhecimento, confluindo assim para uma compreensão mais interdisciplinar dos problemas que acercam a área básica do Programa, a Educação do Campo (“Educação Rural”, na classificação da Capes). Considerando o quantitativo de docentes atuais do PPGEDUCAMPO, estes possuem formação inicial em graduação em sete diferentes “áreas”, quais sejam: Pedagogia (6 docentes), Ciências Sociais (3), Geografia (3), Agronomia (2), Comunicação (1), Educação Física (1) e Letras (1). Em nível de mestrado, os/as docentes possuem formação em 6 “áreas”, a saber: Educação (9 docentes), Ciências Sociais/Sociologia (5), Antropologia (1) Ciências e Práticas Educacionais (1), Extensão Rural (1), Geografia (1). Em relação ao nível de doutorado, a formação se concentra em cursos de 5 (cinco) distintas “áreas”, quais sejam: Educação (9 docentes), Ciências da Educação (1), Sociologia (2), Antropologia (2) e Geografia (3). Nove professores/as possuem pós-doutorado, sendo 5 na área de Educação e os/as demais nas áreas das Ciências Sociais e Estudos Interdisciplinares.

Dos/as 17 (dezesete) docentes, 14 (quatorze) são permanentes (todos/as vinculados à UFRB) e 3 (três) são colaboradores/as (uma

vinculada à UFRB, outra à UNEB e outra ao IFBaiano). Dos/as docentes atuais, um total de 9 (nove) fazem parte do quadro fundador do Programa, desde 2012, evidenciando assim um significativo índice de permanência e estabilização do grupo.

A gestão do curso (Coordenação e Vice-Coordenação) foi assumida, até o momento, por quatro mandatos constituídos por seis professores/as, cinco das/os quais participaram da construção da proposta original do Programa. As três primeiras duplas gestoras do programa foram reeleitas, garantindo-se a continuidade e o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas.

3.5 Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo está organizada em Componentes Curriculares e Atividades Curriculares.

Os Componentes Curriculares são matérias acadêmicas que compõem o itinerário curricular do Curso, com creditação e carga horária pré-definida. Segundo o Regimento Interno do PPGEDUCAMPO, os componentes curriculares do curso dividem-se em Obrigatórios e Optativos.

Componentes Curriculares Obrigatórios são aqueles definidos como indispensáveis no âmbito do programa, com vistas a oferecer formação mínima para a abordagem de questões centrais no âmbito de um curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo. São oferecidos três componentes curriculares obrigatórios no PPGEDUCAMPO: a) Concepções e Princípios da Educação do Campo; b) Pesquisa em Educação do Campo; c) Elaboração de Produtos Tecnológicos Inovadores em Educação do Campo.

Os Componentes Curriculares Optativos são aqueles definidos nas Linhas de Pesquisa, caracterizando um campo de estudo mais específico no âmbito do Programa e que são considerados convenientes ou necessários para complemento da formação do discente.

O Quadro 3, a seguir, apresenta os componentes curriculares do curso.

Quadro 3 – Componentes curriculares do PPGEDUCAMPO.

Componentes Curriculares Obrigatórios		
Componente	Créditos	Carga horária

Concepções e Princípios da Educação do Campo		4	68
Pesquisa em Educação do Campo		3	51
Produtos Tecnológicos em Educação do Campo		3	51
Componentes Curriculares Optativos			
Linha	Componente	Créditos	Carga horária
Linha 1: Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo	Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas do campo	3	51
	Didática, Currículo e Avaliação nas Classes Multisseriadas	2	34
	Formação do Educador do Campo	2	34
	Políticas públicas e as escolas do Campo	2	34
	Fundamentos da Economia Política	1	34
	Tópicos Especiais em Educação do Campo I	3	51
Linha 2: Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação	Trabalho e Educação do Campo	3	51
	Educação e Movimentos Sociais do Campo	2	34
	Educação do Campo, Cooperativismo e o Projeto Popular para a Agricultura Camponesa	2	34
	Desenvolvimento territorial e conflitos sociais do campo	3	51
	Tópicos Especiais em Educação do Campo II	3	51
Linha 3: Cultura, Raça, Gênero e Educação do Campo	Culturas, Sujeitos, Contextos do Campo	3	51
	Estudos feministas e a Educação do Campo	3	51
	Tópicos Especiais em Educação do Campo II	3	51

Fonte: Elaboração própria, com base em dados retirados do site do Programa.

Além dos Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos acima referidos, o/a estudante matriculado/a no curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo deve cumprir um conjunto de Atividades Curriculares, que são atividades obrigatórias no âmbito do PPGEDUCAMPO, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Atividades Curriculares Obrigatórias do PPGEDUCAMPO.

Componente	Créditos
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira	Sem creditação
Docência no Ensino Superior	1
Exame de Qualificação	2
Pesquisa Orientada	2
Apresentação e Aprovação do Trabalho de Conclusão Final	3
TOTAL	8

Fonte: Elaboração própria, com base em dados retirados do site do Programa.

O desenho curricular do Programa é estruturado enfatizando o aprofundamento teórico metodológico sobre a Educação do Campo e a pesquisa aplicada, procurando conjugar a inserção social da pesquisa com a garantia do rigor teórico e metodológico dos trabalhos produzidos. Os vários componentes curriculares do Programa têm procurado alinhar estas dimensões, sobretudo naqueles destinados ao debate mais específico sobre a pesquisa, a saber “Pesquisa e Educação do Campo” e “Elaboração de Produtos Tecnológicos Inovadores em Educação do Campo”. Enquanto o primeiro aborda questões mais gerais da produção do conhecimento, em suas dimensões teóricas e filosóficas, o segundo tem uma preocupação mais pragmática, voltado para orientar a pesquisa aplicada, em uma perspectiva da “intervenção social colaborativa”.

3.6 Metodologia da Alternância: uma inovação

Os cursos de graduação e pós-graduação em Educação do Campo ofertados pela UFRB, incluindo o Mestrado Profissional em Educação do Campo, têm sido concebidos a partir da lógica da Alternância Pedagógica, regulamentada internamente na instituição pela Resolução n. 016/2019, do Conselho Acadêmico da UFRB, que “Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Modalidade e Regime de Alternância nos cursos de Graduação da UFRB” (UFRB, 2019).

A Alternância é caracterizada pela articulação planejada entre os dois tempos formativos que atravessam a vida do estudante, o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC), o que permite a capacitação profissional e permanência dos trabalhadores e trabalhadoras no PPGEDUCAMPO, sem grandes prejuízos a sua continuação no mundo do trabalho.

A Alternância é uma metodologia amplamente apropriada pela Educação do Campo no Brasil por possibilitar, entre outras coisas, a interlocução entre os tempos formativos distintos interligados com a vida dos sujeitos, permitindo a produção do conhecimento no âmbito da relação entre a produção acadêmica e a produção laboral de cada sujeito ingressante. Tal produção é resultado não apenas dos interesses individuais, mas das necessidades dos sujeitos coletivos como escolas, comunidades, movimentos, sindicatos, assentamentos ou segmentos sociais e políticos comprometidos com a emancipação dos sujeitos do campo e acumula mais de cinco décadas de existência no Brasil, inicialmente na educação básica, sendo incorporada na educação superior há quase três décadas (Freitas, 2015; Moura; Falcão, 2020).

Com a Alternância buscam-se criar condições teórico-metodológicas para que os/as educandos/as façam diagnósticos, pesquisas, atividades extensionistas, desenvolvam ações em ambientes escolares e não-escolares como os movimentos e redes sociais e sindicais do campo, problematizem sua realidade e reelaborem suas práticas de intervenção profissional, social e política a partir das leituras teóricas, fazendo a releitura de bibliografias a partir da vida e do mundo do trabalho, bem como da prática cotidiana. Este encaminhamento encontra base na legislação educacional brasileira, notadamente no Art. 28 da LDB; na Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002; no Parecer CNE/CEB nº 1/2006, de 1º de fevereiro de 2006; na Resolução CNE/CEB, nº 01, de 01/02/2006; no Parecer CNE/CEB Nº: 23/2007; no Decreto Presidencial nº 7.352, de 4 de novembro de 2010; e na Lei no.14.767, de 22 de dezembro de 2023. O Decreto presidencial no. nº 7.352/2010 estabelece no seu Art. 5º., ao se referir à formação de professores/as para a Educação do Campo, que:

§ 2o A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2010).

Desse modo, considerando as especificidades da Educação do Campo, a metodologia do curso tem como orientação central articular a vida laboral do/a educando/a com seu projeto de Trabalho de Conclusão Final do Curso – TCFC. O objetivo é criar condições teórico-metodológicas para que os/as educandos/as façam diagnósticos, problematizem sua realidade e reelaborem suas práticas de intervenção profissional, social e política, conduzindo-os/as à elaboração do TCFC.

A carga horária do programa, distribuída em vários Componentes Curriculares (obrigatórios e optativos) e Atividades Curriculares, está dividida entres dois tempos formativos pautados por atividades didáticas diferenciadas, o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC). O TU é organizado temporalmente em módulos presenciais. São de dois a três módulos por semestre, com carga horária e creditação definida em função dos componentes curriculares ofertados. Geralmente, os módulos do TU têm duração entre duas e quatro semanas contínuas, com atividades concentradas em dois ou até mais turnos de trabalho. Cada docente responsável pelo componente curricular indica textos e elabora atividades a serem desenvolvidas no TC, que são acompanhadas através

de diversos instrumentos. No TC os/as discentes realizam atividades de leitura, pesquisas, intervenções ou diagnósticos locais orientados pelos docentes dos componentes curriculares durante o TU (UFRB, 2018b, p. 25).

3.7 Etapas do processo seletivo para o PPGEDUCAMPO

O Programa realiza dois tipos de processos seletivos para ingresso, através do lançamento contínuo de editais anuais para aluno/a regular e, esporadicamente, de editais semestrais para o preenchimento de vagas para aluno/a especial.

Ao longo de seu percurso, o Programa tem procurado aperfeiçoar os processos seletivos, que entretanto têm mantido uma formatação com poucas variações e com aperfeiçoamento dos instrumentos e critérios de avaliação. Atualmente, o processo seletivo para aluno/a regular consiste em quatro etapas, a saber: Etapa 1: Prova Escrita; Etapa 2: Análise de Plano de Trabalho; Etapa 3: Entrevista; Etapa 4: Análise de Currículo.

Apenas na primeira seleção, realizada no final de 2012, não houve a etapa da entrevista; e nas seleções para a 9^a. e a 10^a turmas realizadas no final de 2020 e de 2021, respectivamente, não houve a etapa de prova escrita, por conta do contexto da pandemia da Covid-19. A seleção é feita por Linha de Pesquisa e um dos critérios de avaliação é a adesão da trajetória do candidato e de seu Plano de Trabalho à temática da Linha indicada.

Os editais para aluno/a regular têm procurado orientar os/as candidatos/as a indicarem três possíveis orientadores/as na linha escolhida e o processo seletivo tem priorizado Planos de Trabalho que utilizem a Pesquisa Aplicada e se proponham a resolver e solucionar problemas reais do campo de atuação do/a profissional-aluno/a coerentes com a proposta de um Programa Profissional de pós-graduação.

3.8 Seleção e ingresso no PPGEDUCAMPO: alunos/as regulares e especiais

A seleção para aluno/a regular é realizada anualmente, geralmente a partir do mês de outubro, com entrada no mês de março ou abril do ano subsequente. Os editais são publicados no site do programa, nas páginas do programa no Facebook e no Instagram, no site institucional da UFRB, amplamente divulgado em diferentes meios, especificando as etapas e critérios do processo seletivo.

Durante as quatro primeiras seleções para aluno/a regular, que foram realizadas em 2012, 2013, 2014 e 2015, foram disponibilizadas 12 (doze)

vagas anuais. Nas oito seleções abertas nos anos seguintes, o número de vagas para aluno/a regular foi ampliado para 20 (vinte) vagas anuais. Considerando os dados dos 12 (doze) processos seletivos para aluno/a regular, um total de 1.261 candidatos se inscreveram para concorrer às 208 vagas disponibilizadas.

Por força de regulamentação interna da UFRB, desde 2013, 10% das vagas disponibilizadas são destinadas aos Servidores/as Técnico-Administrativos/as do quadro da UFRB; e desde 2018 outros 40% das vagas são reservadas para estudantes negras/os (20%), quilombolas, indígenas, pessoas trans (15%) e pessoas com deficiência (5%). Não foi possível apurar, para fins da escrita deste artigo, o número de candidatos/as cotistas inscritos/as nos certames realizados, nem o quantitativo de ingressantes por categoria identitária.

Ao longo de sua história, o PPGEDUCAMPO teve o ingresso de 193 estudantes regulares, dos quais 124 já concluíram o curso, 57 encontram-se com matrícula ativa e 12 tiveram suas matrículas canceladas, por motivos diversos, tais como desistência ou desligamento compulsório por não atender os prazos para conclusão do curso. É importante destacar que as desistências e desligamentos ocorreram após 2019, período que coincidiu com um contexto de excepcionalidade política nacional e pandêmica.

Com os objetivos de divulgar melhor o programa, o PPGEDUCAMPO tem realizado processos seletivos simplificados para aluno/a especial. As vagas para esta modalidade de ingresso são oferecidas por componentes curriculares, dependendo da disponibilidade e interesse do/a professor/a que o ministra. As seleções são feitas por semestre e o número de vagas é variável entre períodos letivos e componentes curriculares. O instrumento utilizado para ingresso como aluno/a especial é uma Carta de Intenção.

Entre os semestres 2013.1 e 2023.2 foram ofertados onze processos seletivos para estudante especial, para os quais foram ofertadas 307 vagas e inscritos 504 candidatos.

Se considerarmos os dados de todos os processos seletivos lançados pelo PPGEDUCAMPO ao longo de sua trajetória, de 2012 a 2024, incluindo os editais para aluno/a regular e especial, constatamos a existência de um total de 23 seleções, para as quais inscreveram-se 1.765 inscritos, atestando assim um significativo número de candidatos/as interessados/as em ingressar no Mestrado Profissional em Educação do Campo. A Tabela 2, a seguir, sintetiza dados quantitativos sobre os processos seletivos para aluno/a regular e aluno/a especial do PPGEDUCAMPO.

Tabela 2 - Resumo do número de editais, candidatos inscritos e vagas disponibilizadas pelo PPGEDUCAMPO – 2012-2024

Tipo	Nº. de editais lançados	Nº. de inscritos	Vagas disponibilizadas
Aluno/a regular	12	1.261	208
Aluno/a especial	11	504	307
Total	23	1.765	515

Fonte: Fonte: Elaboração própria, a partir de consulta aos editais de resultados dos processos seletivos disponíveis no site do PPGEDUCAMPO e nos Relatório de Dados Enviados do Coleta (Relatórios Sucupira).

A especificidade temática do Mestrado em Educação do Campo e o seu formato de organização em regime de Alternância têm atraído candidatos/as de vários municípios e diversos estados de todas as cinco regiões brasileiras. Não foi possível esgotar, para a produção deste artigo, o mapeamento da origem geográfica de todos/as candidatos/as inscritos/as nos 23 processos seletivos para aluno/a regular e especial realizados pelo PPGEDUCAMPO. Entretanto, em levantamento anterior, realizado em 2018, já evidenciava a abrangência nacional do Programa. Naquele ano, ao sistematizar os dados dos seis processos seletivos para aluno/a regular realizados até então, referentes aos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017; e sete certames para aluno/a especial realizados nos semestres 2013.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2016.1, 2016.2, e 2017.2, o Programa já registrava “um total de 1.120 candidatos, provenientes de 19 estados de todas regiões do Brasil” (UFRB, 2018b, p. 74). O documento relacionava as seguintes unidades federativas, por região: Norte: Rondônia, Pará, Tocantins; Centro Oeste: Goiás, Mato Grosso, Distrito Federal; Sudeste: Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo; Sul: Paraná; Nordeste: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão (UFRB, 2018b, p. 9). Nota-se que na Turma 9, ingressa em 2021, pelo menos um mestrando era de estado diferente dos relacionados acima, o Amazonas, o que amplia o alcance geográfico do PPGEDUCAMPO para 20 estados, no mínimo. O relatório de 2018 indicava, ainda, que os/as alunos/as regulares matriculados no programa até então (86) eram “oriundos de 57 municípios” (UFRB, 2018b, p. 10). Certamente, o número de estados e municípios de origem dos/as candidatos/as ampliou-se nas seleções realizadas posteriormente àquele levantamento.

4 A Natureza do Mestrado Profissional e as Especificidades do PPGEDUCAMPO: Breves Considerações

O Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) tem buscado afirmar a sua missão, ser coerente com seus objetivos, atender as prerrogativas e demandas que se esperam de um Mestrado Profissional, a partir de uma práxis pedagógica ancorada no fortalecimento da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) e na construção de um conhecimento referenciado e implicado com a transformação da realidade social, econômica e educacional dos diferentes territórios e espaços atendidos pelo Programa, a partir da inserção e pesquisas dos sujeitos atendidos.

Para Quelhas, Filho e França (2011), o Mestrado Profissional é uma modalidade de formação que constrói o conhecimento de forma verticalizada, a partir de relações disciplinar/inter e multidisciplinares, buscando enfrentar problemas e questões do campo profissional, promovendo uma atuação mais proativa, com as demandas do real. Nesse sentido, considerando a Área de Conhecimento, a especificidade da Educação do Campo, seus objetivos, público-alvo e perfil do egresso, o efeito de transformação no ambiente acadêmico e social da produção intelectual do PPGEDUCAMPO pode ser avaliado e mensurado a partir do conjunto ações que o programa tem desenvolvido nessa direção.

Quanto à inovação da produção intelectual, podemos destacar, primeiramente, a produção do conhecimento voltada para o fortalecimento da educação dos povos do campo, na perspectiva da promoção de sua qualidade, buscando materializar o projeto de Educação do Campo delineado pela legislação nacional (Brasil, 2012).. Trata-se de um conhecimento gerado a partir de concepções de pesquisa colaborativas, interventivas e propositivas, fruto de uma práxis dialógica com diferentes sujeitos e territórios, professores/as e articuladores/as dos movimentos sociais do campo.

Nesse sentido, o Programa tem contribuído para abordar temas de grande relevância social e acadêmica, porém pouco investigados no cenário da pós-graduação brasileira, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área da Educação, abordando objetos pertinentes à Educação do Campo.

Considerando a natureza dos Mestrados Profissionais, o Trabalho de Conclusão Final de Curso (TCFC) pode assumir diferentes formatos, conforme estabelece o Artigo 7º., § 3º, da Portaria Normativa no. 17, de 28 de dezembro de 2009 do Ministério da Educação, que dispõe sobre o Mestrado Profissional.

Nesse sentido, o PPGEDUCAMPO tem procurado estimular a elaboração de TCFCs que se ancorem nos fundamentos e concepções da pesquisa aplicada, o que tem propiciado um grande aprendizado para docentes e discentes, visto que quase todos provêm de formações acadêmicas anteriores fundadas na pesquisa básica, ainda que muitos, ao ingressarem no programa, já tenham aproximações com a extensão universitária e com a pesquisa-ação.

Nessa perspectiva, em uma linha histórica, pode-se observar que os trabalhos da primeira turma, iniciada em 2013, caracterizavam-se pela presença majoritária da dissertação definindo o formato do TCFC. A partir da segunda turma, progressivamente, intensifica-se a diversificação dos formatos dos TCFC, desse modo desde o segundo quadriênio (2017-2020) até a atualidade, embora a dissertação não tenha sido eliminada, prevalecem, majoritariamente, outros tipos de produto, tais como planos de formação de professores/as, criação de laboratórios de formação de professores/as, cartilhas, catálogos, livros paradidáticos etc. Entre os/as estudantes egressos/as até o presente momento, identificam-se diferentes produtos apresentados como Trabalho de Conclusão de Curso, a saber: Dissertação, Relatório técnico de pesquisa, Cartilha, Caderno Pedagógico, Plano de Formação, Manifesto, Blog, Livro, Projeto didático, Orientações curriculares, Dissertação + curso de formação para professores/as com carga horária de 60 horas; Dissertação + proposta metodológica de formação de lideranças de movimentos sociais do campo; Vídeo + encarte; Vídeo documentário + relatório teórico-metodológico; Relatório técnico; Trabalho técnico – material didático; Livro paradidático; Oficinas de formação.

Considerando os objetivos do curso, a inovação da produção intelectual tem promovido um diálogo efetivo com a Educação Básica, na educação formal, bem como nos espaços não formais de educação, contribuindo com a formação continuada de professores/as e de outros/as agentes públicos, bem como de lideranças dos movimentos sociais e sindicais, na construção de referenciais didáticos, teórico-metodológicos para avançar na qualidade da educação dos povos do campo, numa perspectiva omnilateral.

O formato de apresentação do texto do TCFC tem instaurado profícuas reflexões no âmbito do curso, não aparentando uma direção única. Por um lado, há trabalhos que, mesmo sinalizando para uma interlocução com a pesquisa aplicada, têm sido sistematizados em forma de dissertação, não raro, apresentando os produtos como um apêndice das dissertações; por outro lado, há trabalhos que superam o estilo dissertativo, concebendo os produtos como o próprio TCFC e não como apêndices destes.

O PGEDUCAMPO tem contribuído com o avanço da produção científica no âmbito da área de Educação, abordando questões referentes à temática específica que o distingue dos demais programas de pós-graduação. Cabe frisar, mais uma vez, que o PPGEDUCAMPO é o único programa de pós-graduação em Educação existente no país com concentração temática e especialidade em Educação do Campo (Educação Rural – 70807035, na definição da Capes). Em outros programas, a temática Educação do Campo, que de forma progressiva tem se tornado emergente na realidade da pós-graduação brasileira desde o início da década de 2000, pode estar diluída em Linhas de Pesquisa ou objetos de estudo; no PPGEDUCAMPO a Educação do Campo é a temática central, constituindo-se na Área de concentração/especialidade do Programa. Este dado atesta a inovação do Programa no cenário da pós-graduação brasileira, na área de Educação, expressando sua originalidade e ineditismo temático, contribuindo assim para o preenchimento de lacunas na produção do conhecimento de um tema emergente, mas ainda pouco estudado no cenário da pós-graduação nacional (Santos; Albuquerque; Batista, 2016). Ademais, cabe destacar a articulação que o Programa faz, transversalmente, com outras temáticas, centrais no debate da Educação do Campo, tais como a Agroecologia, bem como os estudos de gênero e raça, na sua interface com a educação formal e não formal, em contextos campesinos.

Ao longo de sua trajetória de mais de uma década de funcionamento, o programa tem promovido a formação de mestres que atuam como professores/as, coordenadores/as e gestores/as da escola básica; agentes públicos que atuam em órgãos governamentais nas esferas municipal, estadual e federal; lideranças dos movimentos sociais e sindicais do campo; contribuído para a ampliação da produção acadêmica sobre temática Educação do Campo, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão sistematizados em relatórios, livros, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos e anais de eventos, Trabalhos de Conclusão Final de Curso etc.; realizado trabalhos técnicos e promovido ações extensionistas que têm colaborado com a formação de professores/as nas redes municipais e estaduais de ensino, movimentos e organizações sociais, e comunidades tradicionais etc.; e promovido eventos acadêmicos que têm contribuído para a sistematização, socialização e crítica do conhecimento produzido sobre a temática. Destaca-se a produção de um conhecimento implicado e voltado para a resolução de questões que afetam o dia a dia das escolas do campo e de movimentos e organizações sociais que atuam neste contexto.

Como pode ser verificado na análise realizada por Oliveira, Santos e Zan (2024), neste presente dossiê, acompanhamento dos egressos tem possibilitado ao Programa constatar que a qualificação oferecida pelo curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo tem oportunizado aos mesmos aperfeiçoar as práticas docentes nas instituições em que atuam, levando-os, inclusive, a alçar cargos de direção, tais como coordenação pedagógica, direção escolar. Egressos/as dos programas têm ascendido à condição de pró-reitora universitária, secretárias municipais de educação, dirigentes sociais e sindicais, efetivando-se como professores/as da educação básica e superior etc. Há casos de alunos/as egressos/as prosseguindo sua carreira acadêmica, em curso de doutorado, sempre vinculados ao debate da Educação do Campo.

Considerações Finais

O artigo procurou contextualizar e caracterizar o Programa de Pós-graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que oferece, desde 2012, o Mestrado Profissional em Educação do Campo.

Ao longo de mais de uma década, o Programa tem contribuído para o acesso da classe trabalhadora do campo à educação superior, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, acolhendo estudantes regulares e especiais aprovados entre os/as candidatos/as inscritos/as no PPGEDUCAMPO, oriundos, pelo menos, 20 estados brasileiros, o que demonstra sua relevância social e acadêmica nacional. A especificidade temática do Programa e seu desenho curricular e metodológico assentado na Pedagogia da Alternância, tem sido uma inovação no cenário da pós-graduação em Educação.

O Programa tem contribuindo para a qualificação de profissionais que atuam na Educação do Campo, em espaços formais e não formais, estimulando a reflexão sobre práticas inovadoras desenvolvidas pelos sujeitos coletivos e pelos movimentos sociais do campo, bem como ensejando o desenvolvimento de práticas de escolarização e formação capazes de formar sujeitos aptos a dialogar e intervir nos processos de elaboração das políticas de escolarização, de organização social, de produção agroecológica, de desenvolvimento agrário na Bahia, no Nordeste e no Brasil.

Ressaltamos sua inovação na produção intelectual ao estimular a produção de conhecimentos vinculados às especificidades da educação

e da escola do campo, na dialogicidade com os sujeitos e os diversos contextos socioculturais do campo brasileiro.

O desenho curricular-formativo, com foco na pesquisa aplicada, tem contribuído para a formação dos/as mestrandos/as e para o desenvolvimento de pesquisas que tem contribuído para solução de problemas que afetam a realidade das populações camponesas, em seus diferentes espaços, tais como movimentos sociais e sindicais, organizações, órgãos da administração pública municipal, estadual e federal etc.

Referências

- ALMEIDA, Márcia Batista de. Indicadores de Avaliação da Implementação das Diretrizes para Educação do Campo em Amargosa. Dissertação (Mestrado em Educação do Campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa-BA, 2015. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/docs/category/12-2013> Acesso em: 28 fev. 2024.
- BOF, Alvana. A educação no Brasil rural. Brasília-DF: Inep, 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/a_educacao_no_brasil_rural.pdf Acesso em: 31 jul. 2024.
- BRANDÃO, Elias Canuto. O estado e a banalização do conceito Educação do Campo x Educação Rural. Conferência apresentada no Encontro de Jovens da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP), Região Noroeste do Paraná, 2015. Cascavel-Paraná, Brasil. Disponível em: <http://docplayer.com.br/13870044-O-estado-e-a-banalizacao-do-conceito-educacao-do-campo-x-educacao-rural-1-palavras-chave-educacao-do-campoeducacao-rural-banalizacao-estado.html>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- BRASIL. Panorama da Educação do Campo. Brasília-DF: Inep, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/panorama.pdf> Acesso em: 31 jul. 2024.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília-DF: D.O.U. de 05/11/2010, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 31 jul. 2024.
- BRASIL. Educação do Campo: Marcos normativos. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, 2012. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf. Acesso em: 31 jul. 2024.
- CALDART, Roseli Saete. Elementos para a construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. Trabalho Necessário, ano 2, (2), 2004, p. 1-16. Disponível em: http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_02/TN2_CALDART_RS.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.
- FREITAS, Gilmar Vieira. Formação em Pedagogia da Alternância: um estudo sobre os processos formativos implementados pela AMEFA junto aos Monitores das EFAs do Médio Jequitinhonha-MG. Dissertação (Mestrado em Educação do Campo) – Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa-BA, 2015. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/docs/category/12-2013> Acesso em 30 jul. 2024.
- GODINHO, Luís Flávio Reis. Sentidos do trabalho docente. Cruz das Almas-BA: UFRB, 2019.
- LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIMA, Silvana Lúcia da Silva. O Protagonismo dos movimentos sociais na experiência

da pós-graduação em Educação do Campo da UFRB. Rev. FAEEDA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 30, n. 61, p. 38-51, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/570/537> Acesso em: 28 fev. 2024.

MOLINA, Mônica; FREITAS, Helena Célia de Abreu (Orgs.). Educação do Campo. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, 2011. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/258> Acesso em: 31 jul. 2024.

MOURA, Lenice Sales de; FALCÃO, Giovana. Formação por alternância no ensino superior: reverberações na prática de professoras do campo. Revista Tempos e Espaços em Educação, 13(32), 2020, p. 1-19. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13996>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MOURA, Terciana Vidal. A gestão do trabalho pedagógico dos professores do campo no contexto das políticas educacionais de regulação. 613 f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga-Portugal, 2019. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60663/1/Terciana%20Vidal%20Moura.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MUNARIM, Antônio. Elementos para uma Política Pública de Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Educação do Campo e Pesquisa, questões para reflexão. Brasília-DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 15-26. Disponível em: https://educanp.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13997768/educacao_do_campo_e_pesquisa_-_questes_para_reflexo.pdf Acesso em 31 jul. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Paulo Jesus de; SANTOS, Tiago Rodrigues; ZAN, Dirce Djanira Pacheco. Atuação profissional e política de egressos(as) do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Dossiê temático “10 anos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB”), Curitiba-PR, Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, 2024 (no prelo).

QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; FILHO, José Rodrigues Faria; FRANÇA, Sérgio Luiz Braga. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 97-104, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.82. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/82>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos. Aprendendo a ser professor(a) de classe multisseriada na escola do campo: uma análise do Pibid/UFRB (2011-2014). In: HAGE, Maria do Socorro Castro (Org.). Reflexões acerca da formação e atuação do professor em diferentes contextos. Curitiba-PR: Editora CRV, 2015. v. 1. p. 69-85.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos. Docência e memória: narrativas de professoras de escolas rurais multisseriadas. 402 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/07/FABIO-JOSUE-SOUZA-DOS-SANTOS.pdf> Acesso em: 7 ago. 2024.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos; ALBUQUERQUE, Joelma Oliveira; BATISTA, Maria do Socorro Xavier. A produção acadêmica sobre Educação do Campo nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Nordeste: balanço e perspectivas. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE - EPEEN, XXIII, 2016, Teresina-PI. Anais [...]. Teresina-PI: Universidade Federal do Piauí, 2016.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos; MOURA, Terciana Vidal. A Educação do Campo na UFRB: apontamentos sobre uma caminhada (2008-2023). Revista COCAR - Dossiê “Educação do Campo e Proneza: 25 anos de praxis pela vida com dignidade e educação pública nos territórios do campo”, 2024. (no prelo).

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Educação do Campo e Pesquisa, questões para reflexão. Brasília-DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 60-92. Disponível em: https://educanp.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13997768/educacao_do_campo_e_pesquisa_-_questes_para_reflexo.pdf Acesso em 31 jul. 2024.

SILVA, Simone; LEHER, Roberto; SARDINHA, Rafaela; CRUZ, Andréia Gomes da; NASCIMENTO, Luciane. Educação Superior Pública Federal no Governo Autocrático. In: LEHER, Roberto (Org.). Educação no Governo Bolsonaro: inventário da devastação. São Paulo: Expressão Popular, 2023. p. 187-214.

SOUZA, Elizeu Clementino de; SANTOS, Fábio Josué Souza dos; PINHO, Ana Sueli Teixeira de; ARAÚJO, Ana Sueli Teixeira de. Sujeitos e Práticas Pedagógicas nas escolas rurais da Bahia: ações educativas e territórios de formação. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 1, p. 156-169, Jan./Jun. 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss1articles/souza-santos-pinho-araujo.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Proposta de Curso Novo: Mestrado Profissional em Educação do Campo. Amargosa-BA: UFRB/CFP, 2012.

UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. PPGEDUCAMPO – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Relatório de Dados Enviados do Coleta (Relatório Sucupira - Calendário: Coleta de Informações 2017; Ano do Calendário: 2017). Amargosa-BA: UFRB/PPGEDUCAMPO, maio de 2018.

UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. PPGEDUCAMPO – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Regimento Interno do Curso. Amargosa-BA: UFRB, 2018. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/doc-base-legal>. Acesso em: 31 jul. 2024

UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Resolução CONAC/UFRB nº 016/2019, de 12 de junho de 2019. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Modalidade e Regime de Alternância nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Cruz das Almas-BA: UFRB, 2019. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/soc/lista-de-resolucoes> Acesso em: 28 fev. 2024.

UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. PPGEDUCAMPO – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Objetivos. Amargosa-BA: UFRB, 2024. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/caracterizacao-do-programa/24-objetivos> Acesso em: 31 jul. 2024.

UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Relatório Quantitativo de Solicitações de Matrículas. Cruz das Almas-Ba: UFRB/ PROPLAN/ COTEC, 2024. Disponível em: <https://sistemas.ufrb.edu.br/sigaa/portais/docente/docente.jsf>. Acesso em: 03 ago. 2024.

Submetido em fevereiro de 2024

Aceito em abril de 2024

Publicado em agosto de 2024

